



PROFICIÊNCIA LEITORA DOS ALUNOS INGRESSANTES DO IFMT: PELA MELHORIA DO IDEB

Epaminondas de Matos Magalhães

Doutor em Linguística e Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS - Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Pontes e Lacerda – MT
E-mail: epaminondas.magalhaes@plc.ifmt.edu.br

Thiago Silva Gomes

Aluno do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Pontes e Lacerda – MT

RESUMO

O presente texto, resultado do projeto de pesquisa de mesmo título a esse artigo, teve por objetivo traçar/mapear o nível de leitura dos alunos ingressantes do campus de Pontes e Lacerda do IFMT, no ano de 2019, ano de aplicação da prova Brasil, para que durante o ciclo do ensino médio seja possível fazer um plano de ação com os docentes da área da linguagem, a fim de ser executado junto as turmas, para que esses alunos possam atingir o nível de proficiência, em 2021, melhorando, com isso, o IDEB do Campus, que está em 4,8. Sabe-se que o IDEB demonstra os níveis de leitura e de matemática, portanto, torna-se fulcral pesquisas que possam detectar as falhas nas proficiências nas diferentes áreas para que se possa fazer as intervenções e, conseqüentemente, ampliar os níveis, para que se atinja os níveis 7 e 8, de excelência.

Palavras-Chave: IDEB. Competência. Leitura.

IFMT STUDENT READING PROFICIENCY: FOR IMPROVING IDEB

Abstract: The present text, the result of the research project of the same title to this article, aimed to trace / map the reading level of students entering the Pontes e Lacerda campus of IFMT, in 2019, year of application of the Brazil test, so that during the high school cycle it is possible to make an action plan with teachers of the language area, in order to be carried out with the classes, so that these students can reach the level of proficiency in 2021, thereby improving , IDEB on Campus, which is at 4.8. It is known that IDEB demonstrates reading and mathematics levels, therefore, research that can detect the flaws in proficiencies in different areas becomes essential so that interventions can be made and, consequently, expand levels, so that reach levels 7 and 8 of excellence.

Keywords: IDEB. Competence. Reading.



INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Mato Grosso- IFMT nasceu com o propósito de atender a demanda de profissionalização e também de constituir-se como núcleo de pesquisa, extensão e formação, tendo expresso em seu PDI (2019-2023) a missão de educar para o trabalho e para a vida. Atua através de sua estrutura multicampi em várias áreas do conhecimento, e mantém o seu compromisso com a descentralização do ensino, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida das pessoas na região, é nesse bojo que propomos esse projeto, que incide, diretamente na qualidade da educação ofertada pelo IFMT- Campus Pontes e Lacerda.

É preciso compreender que o professor deve buscar outros recursos, ou seja, inovar e não esperar que alguém diga o que deve ser feito em sua prática: [...] já não há espaço para o professor repetidor [...], que fica, passivo, à espera de que lhe digam exatamente como fazer, como “passar” ou “ aplicar” [...] O novo perfil do professor é aquele do pesquisador[...] (ANTUNES,2007,p.36). Com isso o professor precisa ter compromisso, ou seja, fazer do seu trabalho, constantes pesquisas para ajudar no aprendizado de seus alunos. Esse texto, resultado do Projeto de Pesquisa, *Proficiência leitora nos alunos ingressantes do IFMT: pela melhoria do IDEB*, teve como proposta traçar os níveis de leitura dos alunos ingressantes, para depois se pensar as ações para melhorar esses níveis, que irão incidir diretamente no IDEB do Campus.

O referido projeto de pesquisa pretendeu fazer uma análise dos níveis de proficiência dos alunos que ingressam no IFMT – Pontes e Lacerda, pois, conforme dados divulgados pelo SAEB (2018), apenas 1,6% dos alunos do ensino médio possuem proficiência leitora, esse índice demonstra, claramente, que enfrentamos uma grande problemática.

A leitura compreende um momento ímpar na vida do sujeito, que vai muito além do ato de decodificar os símbolos gráficos. Segundo Leffa os alunos precisam passar pelas seguintes etapas para ser um leitor: “decodificar, compreender, interpretar, reter”. Assim, tínhamos como problemática: será que os alunos do IFMT – Pontes e Lacerda estão passando por algumas dessas etapas de leitura? Através de experiências vividas em sala de aula, podemos chegar a possíveis conclusões, de que essas etapas de leitura que Leffa propõe estão sendo desconhecidas pelos alunos, por não praticarem a leitura através de pequenos textos, e porque não têm materiais necessários para que seja trabalhada a leitura de livros com



conteúdo maior. É através desses dados que será discutido neste artigo sobre a formação de leitores nas escolas.

Isso nos leva diretamente aos dados do IDEB, uma vez que se o aluno não desloca das etapas de decodificação, conseqüentemente, não terá resultados positivos em provas como SAEB/Brasil, é preciso compreender como os alunos estão processando a leitura, para que de fato entendamos o papel da mesma e como auxiliar os alunos.

DESENVOLVIMENTO

Diante dos resultados recentes do IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, o que afere notas para as áreas de Língua Portuguesa e Matemática, sendo que essa escola afere, no caso da primeira, os níveis de proficiência em leitura, necessários para a compreensão de mundo, como nos alerta Paulo Freire. Como apontado pela matriz de referência, o objetivo da prova é:

A PROVA BRASIL/SAEB tem como objetivo a produção de informações sobre os níveis de aprendizagem em Língua Portuguesa - ênfase em leitura, e em Matemática – ênfase em resolução de problemas. Apresenta, ainda, indicadores contextuais sobre as condições em que ocorre o trabalho da escola, os quais devem ser considerados na análise dos resultados. (BRASIL, 2017)

Esse índice, no caso do Instituto Federal de Mato Grosso – IFMT – Campus de Pontes e Lacerda, demonstrou que temos uma média de 4,8 (<http://ideb.inep.gov.br/resultado/>) o que indica que temos um problema em mãos que exige por parte de gestores e professores, a necessidade de um trabalho com pesquisa-ação, uma vez que para solucionar tal problemática, far-se-á necessário uma pesquisa sobre os níveis de leitura que os alunos adentram o IFMT – Pontes e Lacerda e, posteriormente, um trabalho pontual para que seja possível um plano de atuação direta.

A prova Brasil tem uma escala de 08 níveis, em se tratando do IFMT – Pontes e Lacerda, a partir dos resultados aferidos, conforme o número de participantes, 90 (noventa) alunos, nossas escalas ficaram assim distribuídas:



Figura 1 – Níveis de Leitura a partir de dados do IDEB

Nível 0	9,59
Nível 1	11,88
Nível 2	17,94
Nível 3	20,63
Nível 4	20,55
Nível 5	15,24
Nível 6	2,75
Nível 7	1,42
Nível 8	0,0

Fonte: autores.

Destaca-se para o fato de que os níveis apresentados referem-se a alunos do terceiro ano do ensino médio, o que demonstra que os alunos concluintes do IFMT – PLC estão oscilando em sua maioria nos níveis 3 e 4, conforme a matriz de referência:

Nível 3 - Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: localizar informação explícita em artigos de opinião; identificar a finalidade de relatórios científicos; reconhecer relações de sentido marcadas por conjunções, a relação de causa e consequência e a relação entre o pronome e seu referente em fragmentos de romances; reconhecer o tema de uma crônica; reconhecer variantes linguísticas em artigos; reconhecer o sentido e o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos morfossintáticos em contos, artigos e crônicas; reconhecer opiniões divergentes sobre o mesmo tema em diferentes textos; inferir informação, o sentido e o efeito de sentido produzido por expressão em reportagens e tirinhas.

Nível 4- Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: localizar informações explícitas em infográficos, reportagens, crônicas e artigos; identificar o argumento em contos; identificar a finalidade e a informação principal em notícias; reconhecer a relação entre os pronomes e seus referentes em contos; reconhecer elementos da narrativa em contos; reconhecer variantes linguísticas em contos, notícias e reportagens; reconhecer o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos morfossintáticos em poemas; reconhecer ideia comum e opiniões divergentes sobre o mesmo tema na comparação entre diferentes textos; reconhecer ironia e efeito de humor em crônicas e entrevistas; reconhecer a relação de causa e consequência em piadas e fragmentos de romance; comparar poemas que abordem o mesmo tema; diferenciar fato de opinião em contos, artigos e reportagens; diferenciar tese de argumentos em artigos, entrevistas e crônicas; inferir informação, sentido de expressão e o efeito de sentido decorrente do uso de recursos morfossintáticos em crônicas; inferir o sentido decorrente do uso de recursos gráficos em poemas; inferir o efeito de sentido da linguagem verbal e não verbal e o efeito de humor em tirinhas. (BRASIL, 2017)



Nos perguntamos diante dos resultados apresentados: quais os níveis de proficiência em leitura dos alunos que ingressam o ensino médio no IFMT – Pontes e Lacerda? Quais mecanismos os docentes da área de linguagem podem lançar mão para desenvolver esses níveis? Responder essas questões por meio da pesquisa em questão foi essencial para apontar a possibilidade de melhorarmos o IDEB em 2019, já que o esperado para o referido ano é nota 5,0. Assim, é preciso, primeiro traçar os níveis, apontar as perspectivas e as deficiências dos alunos, para posteriormente, traçar plano de atuação.

Ressaltar-se que os resultados apresentados pelo IDEB e Prova Saeb/Brasil são para os alunos dos terceiros anos, ou seja, estamos com um nível que demonstra que estamos caminhando dentro da perspectiva de que os alunos estão atingindo entre 40 a 50% dos níveis de leitura. Isso exige que se pense e trabalhe com os dados e os dados a partir da presente pesquisa, para que possamos atingir níveis 7 e 8 na escala de proficiência.

Assim, a escolha dos alunos ingressantes, dos primeiros anos, deveu-se ao fato de que se detectado os níveis, os mesmos, hipoteticamente sendo baixos, se considerarmos os índices finais, dos alunos que estão no terceiro ano do ensino médio, são possíveis medidas para auxiliar esse aluno a desenvolver os referidos índices/níveis

Várias campanhas governamentais surgem a cada semana, dentre elas uma se destacou devida a sua relevância para o ensino: “Vamos fazer do Brasil um país de leitores”. Esse lema foi um componente muito importante, visto que o tema fez uma difusão significativa nas escolas brasileiras, a fim de compreender a necessidade de formamos leitores. Isso exige que os mesmos compreendam os elementos mínimos do texto.

Não se pode deixar de ressaltar, que diante desse slogan convidativo, em que a escola pode formar leitores, como ela pode atender aos níveis de proficiência, sendo que o país tem em sua sociedade uma característica marcante, ausência cultural e pelos problemas econômicos em adquirir livros para constituir novos leitores. De acordo com o PCNs (1998):

[...] para ampliar os modos de ler, o trabalho com a literatura deve permitir que progressivamente ocorra a passagem gradual da leitura esporádica de títulos de um determinado gênero, época, autor para a leitura mais extensiva, de modo que o aluno possa estabelecer vínculos cada vez mais estreitos entre e outros textos, construindo referências sobre o funcionamento da literatura e entre esta e o conjunto cultural (BRASIL, 1998, p.71).

Devemos dar atenção aos acontecimentos que circulam nas escolas, pois o Brasil mostra atualmente uma grande deficiência na formação de leitores, no país apesar dos



avanços na educação e na literatura. Há ainda um grande número significativo de analfabetos funcionais, ou seja, “pessoas que lêem, mas não sabem explicar e ou interpretar o que acabaram de ler”. De acordo com o PCNs (1998): “a leitura não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência.” (BRASIL, 1998, p.69).

O resultado desse letramento malfeito segundo Zilberman (1996, p. 39) “podem ir se avolumando ao longo da vida até o limite de se atingir a idade adulta sem capacidade de exercer a cidadania”. Assim sendo, o aluno passa muitos anos na escola e, ao sair desta instituição, não tem o hábito de leitura bem consolidado e não consegue realizar a leitura de modo crítico-reflexivo.

Para esclarecer melhor podemos observar, os programas governamentais educacionais como: Prova Brasil e Enem entre outros que apresentam todo o ano a realidade e o nível que se encontra o ensino e a leitura das escolas nas mais diferentes regiões, que na maioria das vezes mostra o baixo nível dos alunos e o despreparo em que se encontra o quadro de professores das escolas do Brasil com relação ao ensino-aprendizagem de leitura e a interpretação diante de textos literários.

Conforme os “Parâmetros Curriculares Nacionais”, PCNs (1998) “formar leitores é algo que requer condições favoráveis, não só em relação aos recursos materiais disponíveis, mas, principalmente, em relação ao uso que se faz deles na práticas de leituras.” (BRASIL, 1998, p.71).

Devemos ter ciência de que o conhecimento é obtido na interlocução, o qual evolui através do confronto de ideias, de questionamentos em relação aos textos lidos. Logo assim, a linguagem segundo Bakhtin (1992) é constitutiva, isto é, o sujeito constrói o seu pensamento, a partir do pensamento do outro, deste modo, uma linguagem dialógica.

A vida é dialógica por natureza. Viver significa participar de um diálogo: interrogar, escutar, responder, concordar, etc. Neste diálogo, o homem participa todo e com toda a sua vida: com os olhos, os lábios, as mãos, a alma, o espírito, com o corpo todo, com as suas ações. Ele se põe todo na palavra e esta palavra entra no tecido dialógico da existência humana, no simpósio universal. (BAKHTIN, 1992, p. 112).

A leitura pode ser vista como a condição fundamental de cada ser humano, visto que, este é um procedimento no qual o leitor desempenha um trabalho ativo na construção de sentidos do texto. Esta representa um conjunto. Logo, ler é partilhar



sentimentos, angústias é dividir informações, é somar-se a cada encontro com o texto-leitor e autor.

Os alunos e professores precisam saber que ler é uma atividade que implica não apenas a decodificação, porém como um processo dialógico caracterizado pela polissemia apresentada pelo texto com símbolos significativos, ela abrange uma série de estratégias que permite o indivíduo compreenda o que se lê. Neste sentido, relata os PCN's (1998, p. 54.):

Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar estratégias de leitura adequada para abordá-los de forma a atender a essa necessidade.

Sendo assim, o ato de ler então, não representa apenas a decodificação, já que está não está prontamente vinculada a uma experiência, sonho ou necessidade de cada indivíduo. De acordo com os PCN's (1998) a decodificação é apenas uma, das várias fases de desenvolvimento da leitura. A interpretação, apreensão dos conceitos percebidos e a avaliação são as outras etapas que “se estabelece no ato da leitura”. Desse modo, trabalhar com a diversidade textual, segundo os PCN's (1998), fazendo com que o indivíduo aumente significativamente as etapas de leitura é contribuir para a formação de leitores competentes e conscientes.

RESULTADOS

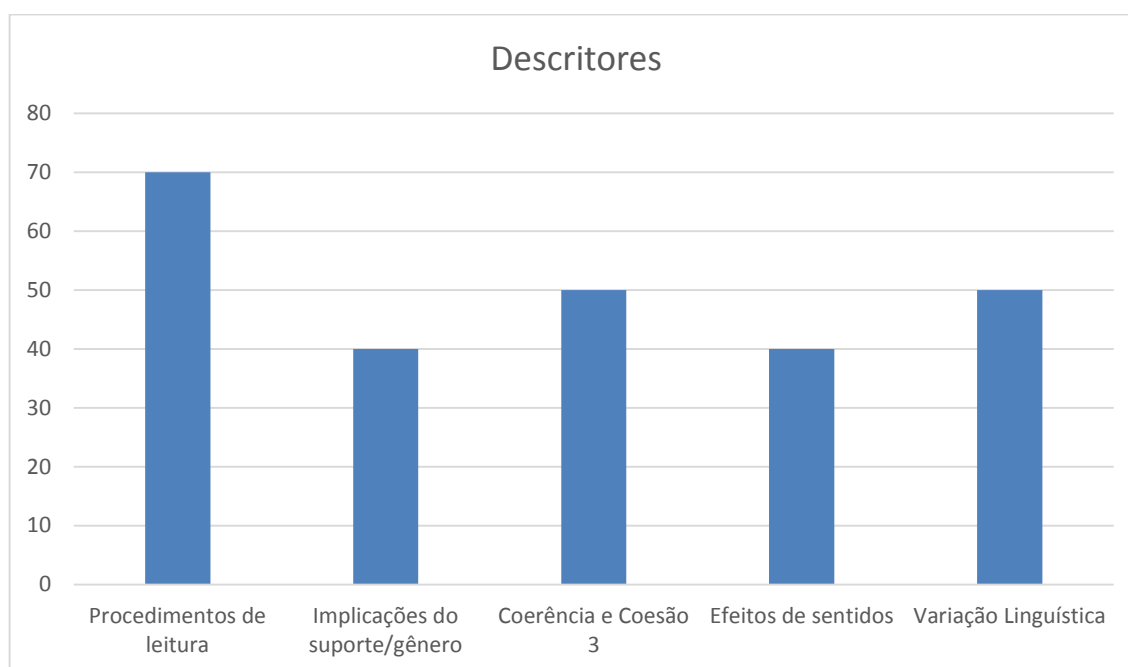
As avaliações aplicadas em 2019 tiveram como base as portarias orientativas do Ministério da Educação e INEP: Portaria 271 e 366/2019, que tratavam das diretrizes para o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), conhecida como Prova Brasil. A prova é dividida em descritores, conforme estabelece o site do INEP (inep.gov.br):

Os conteúdos associados a competências e habilidades desejáveis para cada série e para cada disciplina foram subdivididos em partes menores, cada uma especificando o que os itens das provas devem medir – estas unidades são denominadas "descritores". Esses, por sua vez, traduzem uma associação entre os conteúdos curriculares e as operações mentais desenvolvidas pelos alunos. Os descritores, portanto, especificam o que cada habilidade implica e são utilizados como base para a construção dos itens de diferentes disciplinas.(BRASIL, 2020)



Para que obtivéssemos os resultados da referida pesquisa, foram aplicadas provas – no modelo da Prova Brasil – em uma turma do primeiro ano do ensino médio, composta de 34 alunos, a fim de observarmos o nível de leitura, dificuldades encontradas pelos alunos e recorrência de erros. Para tanto, adotamos como modelo de análise, a análise de conteúdo. Para entendermos as dificuldades encontradas pelos alunos, foi preciso verificar quais descritores foram os mais problemáticos dentro da análise das respostas dos alunos. Mas, antes de avaliarmos passamos a descrever acerca dos descritores da prova.

Figura 2 - Gráfico níveis de leitura dos alunos pesquisados



Fonte: Autores.

Abaixo apresentamos os descritores da Prova Brasil, conforme matriz de referência para o ensino médio.

Procedimentos de Leitura

- D1 – Localizar informações explícitas em um texto.
- D3 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
- D4 – Inferir uma informação implícita em um texto.
- D6 – Identificar o tema de um texto.
- D14 – Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto

- D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).
- D12 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.



D20 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

D21 –Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

Coerência e Coesão no Processamento do Texto

D2 –Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

D7 –Identificar a tese de um texto.

D8 –Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

D9 –Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto. D10 –Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

D11 –Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

D15 –Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.V. Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido

D16 –Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.

D17 –Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

D18 –Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

D19 –Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

Variação Linguística

D13 – Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto (BRASIL, 2020)

No que tange o gráfico acima e a matriz de referência, percebemos que os alunos tem dificuldades de inferir sentidos que vão além do explícito, bem como de relacionar diferentes gêneros textuais. Percebe-se que as maiores dificuldades encontradas está na Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto e Coesão e Coerência, conforme Prova aplicada aos alunos participantes da pesquisa.

Abaixo apresentaremos o gráfico do nível de leitura em que se encontram esses alunos, sujeitos da pesquisa, ao que se refere o nível e tecermos uma análise das dificuldades, para que possamos fazer uma reflexão crítica.

Figura 3 – Dados de níveis de leitura IFMT – 1 ano)

Nível 0	9,59
Nível 1	11,88
Nível 2	17,94



Nível 3	20,63
Nível 4	20,55
Nível 5	15,24
Nível 6	2,75
Nível 7	1,42
Nível 8	0,0

Fonte: Autores.

A partir da figura 3 é possível observar que o nível que se encontram os alunos pesquisados refere-se ao nível 2. Esse nível tem como competências:

Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: • Reconhecer a ideia comum entre textos de gêneros diferentes e a ironia em tirinhas. • Reconhecer relações de sentido estabelecidas por conjunções ou locuções conjuntivas em letras de música e crônicas. • Reconhecer o uso de expressões características da linguagem (científica, profissional etc.) e a relação entre pronome e seu referente em artigos e reportagens. • Inferir o efeito de sentido da linguagem verbal e não verbal em notícias e charges. (BRASIL, 2017)

O que se percebe é que o aluno ingressante apresenta muita carência de leitura, pois ainda está desenvolvendo as competências de diferenciação de gêneros, reconhecimento de características de linguagem e inferir efeitos de sentidos. De forma geral, percebemos que a leitura, nesse nível, é superficial, ou seja, o sujeito ainda infere sentidos dentro dos elementos explícitos do texto ao qual está lendo. Cabe-nos destacar que um texto só existe na presença de seu leitor. Beaugrande (apud MARCUSCHI, 2008, p. 89) afirma que "Um texto não existe, como texto, a menos que alguém o processe como tal".

Por sua vez, o nível 7 e 8 exigem:

Nível 7- Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: • Identificar a ideia central e o argumento em apresentações de livros, reportagens, editoriais e crônicas. • Identificar elementos da narrativa em crônicas, contos e fragmentos de romances. • Identificar ironia e tema em poemas e artigos. • Reconhecer relações de sentido marcadas por conjunção em artigos, reportagens e fragmentos de romances. • Reconhecer a relação de causa e consequência em reportagens e fragmentos de romances. • Reconhecer o efeito de sentido de recursos gráficos em artigos. • Reconhecer variantes linguísticas em letras de música e piadas. • Reconhecer a finalidade de reportagens, resenhas e artigos. • Inferir efeito de humor e ironia em tirinhas e charges.

Nível 8- Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Reconhecer o efeito de sentido resultante do uso de recursos morfossintáticos em artigos e letras de música. (BRASIL, 2017)



Tecendo um paralelo, o aluno ingressante do IFMT- Pontes e Lacerda, que se encontra no nível 2, conforme desenvolvimento da pesquisa, precisa se desenvolver para que alcancemos o nível 7 e 08, entendendo esses níveis como ideais, para o processamento da leitura, exigem que se trabalhe com: argumentação, diferentes gêneros textuais, figuras de linguagem, em especial a ironia, reconhecimento de sentidos em diferentes gêneros. O que se percebe, de forma clara, é a relação de trabalho com diferentes gêneros, em especial os gêneros que circulam na vida do aluno: músicas, poemas, charges, histórias em quadrinhos etc.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais já apontavam a necessidade de se trabalhar os gêneros textuais:

Nessa perspectiva, necessário contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros, e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas. A compreensão oral e escrita, bem como a produção oral e escrita de textos pertencentes a diversos gêneros, supõem o desenvolvimento de diversas capacidades que devem ser enfocadas nas situações de ensino. É preciso abandonar a crença na existência de um gênero prototípico que permitiria ensinar todos os gêneros em circulação social. (BRASIL, 1998, p.23, 24)

Ainda encontramos um ensino que se prende a um ou outro gênero textual em sala de aula, que muitas vezes não correspondem ao interesse de leitura dos alunos, o que dificulta o desenvolvimento dos níveis de leitura. Portanto, torna-se interessante que se trabalhe com diferentes textos em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como guisa de conclusão apontamos que os alunos ingressantes do ensino médio no IFMT – Pontes e Lacerda no ano de 2019, ano de realização da Prova Brasil, encontram-se no nível 02. Atualmente, a instituição encontra-se com a nota 4,8, ou seja, abaixo da média (6,0). Assim, para que possamos atingir os níveis 7 e 8, torna-se necessário que os docentes utilizem, em aulas atividades que envolvam diferentes gêneros textuais, em especial, os diretamente relacionados as vivências dos alunos, para que ele possa desenvolver o nível de inferência de sentidos.

Percebemos que o nível 02, para um aluno que ingressa no ensino médio demonstra as deficiências da educação básica no Brasil, em especial, do ensino fundamental,



no que tange o desenvolvimento e processamento da leitura. Não queremos, nesse texto, fazer o jogo de quem é a culpa, pois se trata de um problema macroestrutural, uma vez que a escola tem deficiência de material, o que é de responsabilidade do Estado, portanto, compreende um conjunto de fatores que estão na base dessa problemática.

A leitura é o grande movimento dentro da escola, dessa forma, é preciso incentivar os alunos a lerem, para isso, antes de mais nada o professor deve ser leitor. Nesse sentido, o professor deve ser o motivado de leitura e introduzir dentro da sala de aula diferentes gêneros – que circundem o universo social do aluno – uma vez que os gêneros textuais são objetos vivos, para que ele possa compreender e inferir sentidos ao que está lendo e dar vida ao texto, uma vez que esse só existe na presença do leitor.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. MEC:FNDE, 1997/1998 BRASIL. INEP. Disponível em http://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/menu_do_professor/o_que_cai_nas_provas/Matriz_de_Referencia_de_Lingua_Portuguesa.pdf. Acessado em 20 de março de 2020.
- BATISTA, Antonio Augusto G. **Sobre a leitura**: notas para uma concepção de leitura de interesse pedagógico. In: Em aberto, Brasília, ano 10, n. 52, out./ dez. 1991.
- BOGDAN, Robert e BILKLEN, Sári. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Lisboa: Porto, 1994.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler e três artigos que se complementam**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1983.
- IRANDE, Antunes. Assumindo a dimensão interacional da linguagem. In: **Aula de Português**. São Paulo: Parábola, 2007.
- KATO, Mary. **O aprendizado da Leitura**. São Paulo, Martins Fontes. 1985.
- KLEIMAN, Ângela B. Ação e Mudança na sala de aula: uma pesquisa sobre letramento e interação 1998 in: ROJO, Roxane. **Alfabetização e Letramento (org.)**, Campinas, São Paulo: Mercado de Letras.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. (Temas básicos de educação e ensino).
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008



PÉREZ, F. C. & GARCIA, J. R. **Ensinar ou aprender a ler e a escrever?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6ed. Porto Alegre: Artmed, 1998